



CONEXÃO UNIFAMETRO 2021

XVII SEMANA ACADÊMICA

ISSN: 2357-8645

CUNSTRUÇÃO DE UMA ATIVIDADE FORMATIVA ACERCA DO SUICÍDIO SOBRE O OLHAR DA PSICANÁLISE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Aline dos Santos Nascimento

Enfermeira Graduada -Centro Universitário-Unifametro

Aline.santosn0024@gmail.com

Antonio Marcos Rodrigues Muniz

Acadêmico de enfermagem- Centro Universitário Unifametro

munizzrodrigues2311@gmail.com

Francisca Emanuele Viana Silveira

Enfermeira Graduada -Centro Universitário-Unifametro

manuteuso@gmail.com

Ingryd Hemilly de Alencar Lima

Acadêmica de enfermagem-Centro Universitário-Unifametro

ingrydhemilly@gmail.com

Francisco Paiva Filho

Docente enfermagem – Centro Universitário Unifametro

Francisco.filho@professor.unifametro.edu.br

Área Temática: Ensino, Pesquisa e Extensão em Educação

Encontro Científico: IX Encontro de Iniciação à Pesquisa

RESUMO

Introdução e Objetivo: Trata-se de um relato de experiência que visa apresentar as impressões dos monitores sobre a realização de oficinas sobre o suicídio com estudantes de um curso de graduação na área da saúde. **Métodos:** Relato de Experiência. **Resultados:** Foi possível identificar uma questão crucial na atividade: Qual a causa da ideia suicida? Falar sobre a morte traz uma possibilidade para a vida, pela via do desejo, como nos propõe a psicanálise. **Considerações finais:** Esse trabalho aponta para a necessidade de mais estudos sobre o tema e que a psicanálise pode servir de referencial no percurso formativo dos discentes.

Palavras-chave: Ensino, Suicídio, Formação Acadêmica.

INTRODUÇÃO

Pensar em suicídio nos faz buscar incansavelmente as justificativas do porque isso acontece, é refletir sobre quais sentimentos, faltas, lacunas ou mistérios que rondavam aquela existência. Muitos questionamentos surgem, como por exemplo, por que as pessoas cometem suicídio, o que aconteceu com aquela pessoa para desistir de viver. Isto faz com que busquemos por respostas no sentido de aliviar o sofrimento e a sensação de angústia e inconformismo, por alguém ter tomado a decisão de acabar com sua própria vida. Refletir sobre Suicídio é também analisar por que este fator tem sido ignorado ao longo dos anos pela sociedade. (Barbosa; Macedo; Silveira, 2011).

A visão do suicídio como um aparente fim para uma problemática de muito sofrimento, de um estado de depressão, um ato de descontrole ou desespero, promove um debate acerca da dificuldade que é a compreensão e a abordagem destas pessoas no decorrer de suas vivências pessoais, além das dificuldades de identificar sinais de sofrimento psíquico, dos pedidos de socorro, verbais e não verbais comuns frente ao surgimento do desejo de morte e da própria ideia de suicida. (Barbosa; Macedo; Silveira, 2011).

Atualmente prevenção ao suicídio está se tornando um assunto cada vez mais abordado, deixando cada vez mais de ser um tabu, porém o processo de diálogo acerca da prevenção ao suicídio pode está se tornando um discurso repetitivo que foca em evitar o suicídio por meio de informativos e dicas sobre como buscar ajuda.

Para a psicanálise não existe uma causa única que leve ao suicídio, pois é visto como construções ao longo da vida do sujeito, que o levam a tal ato, tornando o viver mais sacrificante que o morrer. (LAGE, 2013)

Para Freud as tentativas de suicídio indicam que não se trata de uma questão consciente, mas sim inconsciente, ou seja, está no inconsciente o fato das pessoas ocasionar a autodestruição, provocando o próprio sofrimento para depois encontrar a satisfação. (Brunhari, Darriba, 2014)

Os esforços de prevenção ao suicida devem estar pautados no conhecimento dos fatores de risco, considerando também a singularidade e subjetividade do indivíduo, sendo fundamental que as ações se voltem a compreensão da história do sujeito, evitando aquilo que possa ser evitado e amenizando o que foge de qualquer possibilidade de intervenção. (Botega et al, 2016).

Esse trabalho tem como intuito mostrar para aos alunos a importância de ter um conhecimento apoiado na ciência, deixando de lado opiniões do senso comum sobre o suicídio, assim os preparando para lidar com mais segurança e conhecimento em situações futuras. O trabalho é relevante, pois leva um estudo baseado em ciência

e em assuntos específicos e profundos sobre o tema para a população acadêmica. Tem como objetivo apresentar um relato de experiência sobre a construção de uma atividade formativa acerca do suicídio articulada ao referencial da psicanálise.

METODOLOGIA

Estudo descritivo do tipo relato de experiência, realizado por monitores da disciplina de processo do cuidar em saúde mental do semestre 2020.2 de um centro universitário da grande Fortaleza. Reconhecemos a importância da Resolução 466 de 1996, porém não se trata aqui de uma pesquisa com seres humanos, mas apenas um relato da impressão dos autores sobre a experiência de monitoria sobre o tema do suicídio.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A atividade foi composta por um momento de exposição do assunto para a turma de um curso da área da saúde e em seguida aberto um espaço para discussão entre monitores e alunos. A atividade foi planejada através da leitura de artigos indicados pelo professor orientador e realizada através do Google meet. A atividade foi desenvolvida no intuito de ampliar o olhar dos alunos para os vários julgamentos que giram em torno do suicídio e trazer um olhar mais clínico e científico para a turma, a partir do olhar da psicanálise.

Na primeira parte da atividade, ao escutarmos sobre o saber em torno do suicídio, verificamos que os alunos tinham várias concepções acerca do tema, porém uma lacuna ficou evidente para nós em termos de a causa. De onde vem a ideia do suicídio? Isso se mostra muito pertinente para os dias de hoje, uma vez que no campo da psiquiatria, a partir dos manuais diagnósticos, pergunta-se cada vez menos sobre a causa. O importante na perspectiva psiquiátrica atual é evitar o comportamento de risco. Perguntar-se sobre as causas abre as possibilidades de diálogo para além da correção ou adequação do comportamento. É uma via que segue uma ética que está para além da moral ou do controle profissional, uma ética que assume um compromisso radical com o sujeito (Brunhari, 2010).

Na segunda parte, durante a leitura de artigos indicados, vimos a dificuldade de interpretação dos textos trabalhados. Acreditamos que isso se deva não a limitações cognitivas dos alunos, mas a uma questão crucial para a psicanálise e que está em jogo na questão do suicídio, que é a castração. A castração é um limite que se impõe na constituição psíquica do sujeito. Por um lado se articula à angústia e por outro lado ao desejo. Para a psicanálise vida e morte não estão necessariamente em pólos opostos, mas estão articulados (Brunhari, 2010).

Uma vez que falar desse limite, como por exemplo abordar assuntos como a morte, que é a castração última do sujeito, movimenta uma dose de angústia, que para a psicanálise é fundamental para mobilizar o desejo, que dirige a vida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, conclui-se que o presente estudo possibilita novas formas de conhecimento e compreensão acerca do suicídio e suas perspectivas através da psicanálise, abordando vivências pessoais que ocorrem com o sujeito no decorrer dessa problemática, assim contemplando temas ainda não explanados de forma contextualizada nas vertentes da saúde mental com graduandos de enfermagem sendo de suma importância para o enriquecimento dos saberes.

A atividade a ser desenvolvida promove o engajamento dos discentes que se interessam cada vez mais pela temática, permitindo a eles se aprofundarem em busca do entendimento de um tema tão amplo e atual, de grande relevância para a sociedade.

A proposta e elaboração dessa atividade possibilita a aprendizagem de forma dinâmica, interativa e criativa proporcionando o estudo das lacunas do suicídio e de termos como imortalidade, morte, suicídio, luto e vida, estimulando o pensamento crítico a respeito de conceitos que promovem dúvidas a sujeitos que buscam compreender melhor os mistérios da morte e da própria ideia suicida através da saúde mental.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Fabiana, MACEDO, Paula, SILVEIRA, Rosa. Depressão e o suicídio. Rev. SBPH, vol.14, no.1, Rio de Janeiro jun. 2011.

LAGE, Iris Letícia. Reflexões Psicanalíticas sobre o Suicídio. Psicologado, dez. 2013

BRUNHARI, Marcos, DARRIBA, Vinicius. O suicídio como questão: melancolia e passagem ao ato. Psic. Clin., Rio de Janeiro, vol. 26, n. 1, p. 199. 2014.

BRUNHARI, Marcos Vinicius. Não te matarás: suicídio, prevenção e, psicanálise. Estud. psicanal., Belo Horizonte , n. 34, p. 63-70, dez. 2010 .

BOTEGA, Neury, WERLANG, Blanca, CAIS, Carlos, MACEDO, Mônica. Prevenção do comportamento suicida. v. 37, n. 3, pp. 214, set./dez. 2006